

JUSSARA, SUA HISTÓRIA

A informação numa definição simples é a organização de dados. Portanto, partindo deste pressuposto, a informação significa fatos, relatos, documentos, depoimentos, entre outros aspectos, o acúmulo de vivência, de experiência, que pode ser expressa em livros, jornais, revistas, materiais didáticos, como também em sons e imagens.

Sendo assim, se a informação estiver de forma dispersa, perderá sua importância e com o tempo cairá no esquecimento. O município de Jussara se contempla com sua própria história, logo ele existe como um ente independente, construindo um destino soberano dentro de seu contexto político, histórico e econômico, desde os primórdios dos anos 50 quando seus pioneiros sem medirem esforços e com muita coragem dão o início ao desbravamento desse rincão rude e perigoso, numa época em que não havia espaço para o medo e a coragem era tudo que possuíam.

O MUNICÍPIO DE JUSSARA		
Altitude	408 metros	
Desmembrado	Engenheiro Beltrão	
Instalação	08/12/1955	
Área Territorial (ITCG)	207,709 km ²	
Distância à Capital (SETR)	514,61 km	
Fonte: IPARDES		

Localização de Jussara no Brasil	
Latitude: -23.620833 Longitude: -52.468889	
Unidade da Federal	Paraná
Mesorregião	Noroeste Paranaense
Microrregião	Cianorte
	
Fonte: Google Maps; IBGE	

O Início

A colonização do Norte e Noroeste do Paraná se deu em função da cafeicultura e, recrudescendo, com a fundação, em 1925, da Companhia de Terras Norte do Paraná, atualmente denominada Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

Segundo o jornalista, Rogério Recco, em seu livro, *À Sombra dos Ipês da Minha Terra*, um grupo de ingleses, em dezembro de 1923, desembarcou no Rio de Janeiro enviado por credores da dívida brasileira com o propósito de negociar esta dívida e, de certa forma, interferir na gestão do tesouro brasileiro. Fazia parte desta comitiva, Simon Joseph Fraser, o 16º Lord Lovat da Escócia, um *expert* em agricultura que veio com o propósito de encontrar terras para o plantio de algodão para su-

prir a Indústria têxtil britânica. Com sua experiência foi conhecer terras em diversas regiões do interior paulista, interior mineiro, vindo até às terras vermelhas paranaenses e protegidas por grandes florestas virgens.

A Companhia de Terras Norte do Paraná, subsidiária da Brazil Plantation Syndicate, de capital inglês, a partir da década de 20, adquiriu do Estado, 515 mil alqueires de terras e, segundo especialistas, fez a maior reforma agrária que se tem história das colonizações. “Os lotes rurais deveria ter 15 alqueires paulistas ou 36 hectares”, (Recco, p. 27). Tudo muito bem planejado. Ao fundo, o rio e, à cabeceira, a estrada. Este modelo de propriedade foi uma sugestão acatada pelos ingleses de Gastão de Mesquita Filho, engenheiro da companhia, “fragmentar toda a área em pequenos lotes, de modo a oferecer oportunidade para milhares de pessoas, provenientes de toda a parte do País e do mundo”, (Recco, p. 27). Outra importante contribuição para a colonização foi à ideia de Antonio Barbosa Ferraz, de que o café seria uma espécie de moeda de troca. “As terras eram adquiridas da Companhia e pagas em vários anos com recursos provenientes do próprio cafezal”, (Recco, p. 27).

Com o *slogan* “visite o Norte do Paraná e mande buscar sua família” (Clareira Flamejante, p. 29), difundido por todo o centro do País, principalmente, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, a notícia de riqueza e prosperidade através do “ouro negro” impulsionou a colonização. Neste afoito de buscar a riqueza da “civilização do café” nem se importavam que “o mercado de café é muito vulnerável à especulação, enquanto sua produção costuma ser instável, causando ainda oscilações inerentes à curva de preços”, (Amaral, p. 7). Mas de onde teria partido todo esse milagre cafeeiro?

O Sargento-mor Francisco de Melo Palheta, segundo historiadores, foi o responsável pela introdução do café no Brasil. Em 1727, tomou sua primeira xícara de

café no Palácio do Governador, na capital Caiena, na Guiana Francesa, por ocasião de sua expedição a aquele território. Segundo relatos da época, a esposa do governador francês, “Claude D’Orvilliers teria lhe oferecido, num gesto galante, sementes e cinco mudas de café” (Amaral, p. 12), dando assim a origem aos cafezais brasileiros.

Portanto, desta transação na Coletoria de Tibagi, em 1926, surgiriam 63 cidades ou patrimônios, com distância de 15 a 18 quilômetros entre elas. O município de Jussara surgiu além do Ivaí, em 1951. Oito mil alqueires estavam demarcados e prontos para serem comercializados. Os primeiros compradores foram Mario Sérgio de Carvalho e Marcio Tavares de Menezes. Comerciantes, solteiros, residentes em Cornélio Procópio. Adquiriram, em 1951, o lote de terras nº 108, atualmente denominado Gleba Cananéia.

Em seguida, os Irmãos Ykunoshin e Kenji Kimura, compraram os lotes de terras nºs 162 e 162-A. Sucessivamente, outros foram chegando e o patrimônio de Jussara foi surgindo com sua área urbana demarcada pela Colonizadora. Os primeiros habitantes foram Pedro Luiz de Oliveira Filho, Américo Carlos Cariani, Manoel José Soares, José Bordin, Pedro Pardo, Irmãos Mitsuhashi e, sucessivamente, outros foram chegando para formar o patrimônio de Jussara.

A Origem do Nome

Segundo o livro “Colonização e Desenvolvimento do Norte do Paraná” que reúne inúmeros depoimentos em comemoração ao cinquentenário da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, publicado em 1975, os nomes das águas tinham origens diversas: desde o dicionário guarani, acidentes geográficos europeus, nomes de santos e até mesmo nomes de namoradas de seus agrimensores. A instalação de um povoado ou patrimônio geralmente recebia o nome da água mais próxi-

ma. Segundo relatos dos primeiros moradores, o nome Patrimônio de Jussara teria surgido da abundância da espécie do palmito Jussara (*Eutherpe edulis*). Esta palmeira é famosa devido ao delicioso alimento oferecido pelo interior de seu estípite, podendo ser consumido de diversas maneiras, enriquecendo a culinária brasileira. Além disso, seu tronco era usado na fabricação de ripas para a construção de telhados, paredes e assoalhos das casas dos colonos.

Localização

A Cidade de Jussara tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 23°50' - S Longitude: 52°27' - W – Gr. Está situada a aproximadamente 70 km ao Sul do trópico de Capricórnio que passa por Maringá. Em relação ao estado do Paraná o município de Jussara está situado na mesorregião denominada "Noroeste Paranaense", microrregião "Cianorte". Por meio de rodovia as distâncias de Jussara às principais cidades da região são: Cianorte, 16 km; Maringá, 65 km; Umuarama, 100 km; Curitiba, 514,61 Km. Jussara é servida pela rodovia PR-323, trecho situado entre Cianorte e Maringá. Os municípios limítrofes são: ao Norte: São Jorge do Ivaí (Rio Ivaí); ao Sul: Araruna (Rio Taquarumbé); ao Leste: Terra Boa (fronteira seca); ao Oeste: Cianorte e São Tomé (Rio Ligeiro).

Relevo

O mapa de relevo do Estado do Paraná indica que a área do município tem altitudes que variam de 300 a 600 metros acima do nível do mar. A SUCEAM realizou um aerolevante da cidade de Jussara mostrando que a mesma é em sua maior parte de topografia suave oscilando entre as cotas de 410 e 370m.

Solo

O solo do município de Jussara é caracterizado por 2 tipos de rochas distintas, quais sejam: latos solo vermelho escuro e terra roxa estruturada, ambas com capacidade de alta fertilidade natural. O solo da cidade apresenta condições favoráveis para abertura de vala e, portanto, para o assentamento de tubulação de água e esgoto.

Clima

Pelo mapa climático do estado do Paraná, verifica-se que a área do município de Jussara está situada numa interface dos climas Cfa (h) e Cfa, conforme classificação do ITCF. O clima Cfa é subtropical úmido mesotérmico e caracterizado por verões quentes e geadas pouco frequentes. A ocorrência de chuvas predomina no verão, sem estação seca definida. A medida de temperatura mais quente supera os 22°C e a dos meses mais frios é inferior a 18°C. Os índices médios de umidade relativa do ar estão situados na faixa de 80 a 85%.

Hidrografia

O Município de Jussara pertence à bacia hidrográfica do Rio Ivaí. O rio Ligeiro, que passa perto da sede urbana é o principal afluente regional do rio Ivaí. Existem outros rios de pequeno porte no município, que são tributários diretos ou indiretos do Ivaí, tais como o Taquarumbé, Cananéia, Buriti e São Mateus.

Vegetação

O mapa de cobertura vegetal do Paraná indica que a vegetação primitiva do Estado era a "Mata Pluvial Tropical dos Planaltos do interior" caracterizada pela presença de uma flora exuberante com muita madeira de 1ª qualidade, hoje totalmente descaracterizada pelo intenso cultivo do solo.

Geologia

A formação geológica do município de Jussara decorre da era mesozoica, períodos Cretáceo e Jurássico com formações do tipo Bauru e São Bento e com ocorrência de arenitos, siltitos, lamitos e lavas basálticas. Pelo número de perfurações existentes na cidade nota-se que a região é própria à ocorrência de água em poços tubulares profundos.

Geomorfologia

A área do município de Jussara está situada na região denominada de terceiro planalto paranaense com a predominância de rochas areníticas (caiuá) e basálticas.

Leis de Criação do Município

Criado através da Lei Estadual nº 2.411, de 13 de julho de 1955, sua instalação se deu em 08 de dezembro do mesmo ano, tendo sido desmembrado de Engenheiro Beltrão.

População

Segundo os dados do IBGE, atualmente a população de Jussara está constituída de 6.240 habitantes, ocupando uma área de 210,81 km².

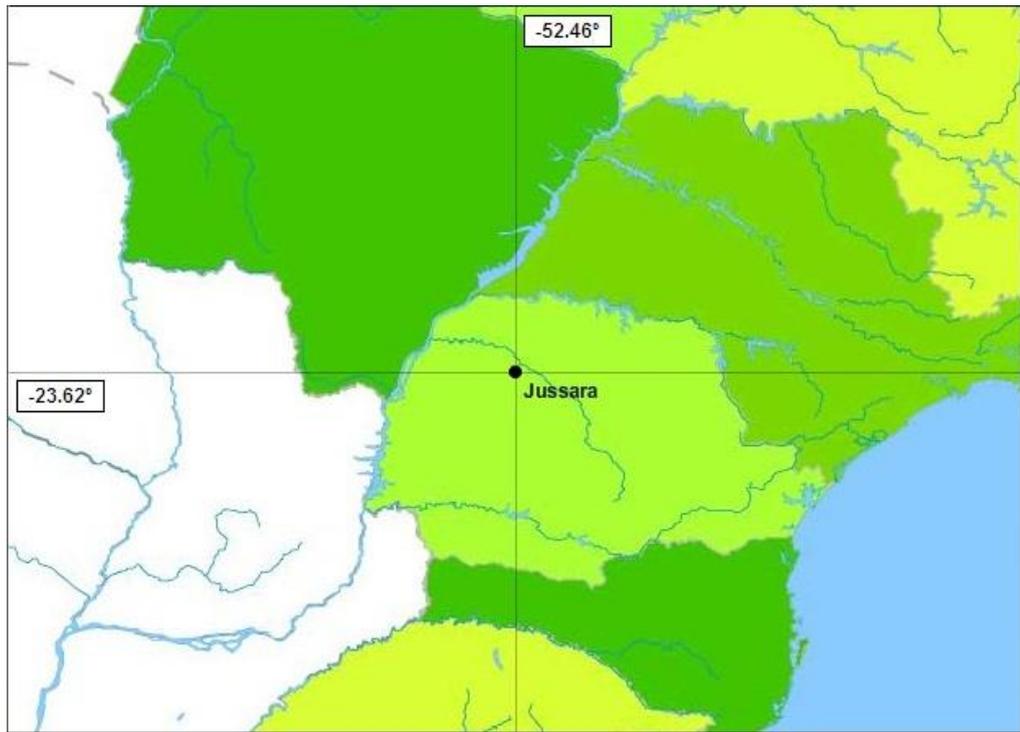


Fig. 1- Localização da Sede - Fonte IBGE

BIBLIOGRAFIA

CMNP. **Colonização e desenvolvimento do Norte do Paraná**. São Paulo, 1975.

LAPA, José Roberto do Amaral. **A economia cafeeira**. Ed. Brasiliense, 2ª edição, São Paulo, 1986.

RECCO, Rogério. **À sombra dos ipês da minha terra**. Ed. Midiograf, 2005.

RECCO, Rogério. **Clareira flamejante**. Ed. Midiograf, 2007.

RICIERI, Maria Teresa. **Marialva do café à uva fina**. Ed. Clichetec, Maringá, 2008.